

Denise Pereira
(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3



Denise Pereira

(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C198	Campos de saberes da história da educação no Brasil 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-456-6 DOI 10.22533/at.ed.566190507 1. Educação – Brasil – História. I. Pereira, Denise. II. Série. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estudo da História da Educação sempre será muito importante para ajudar a compreender o modelo educacional que possuímos hoje, entender os possíveis erros que ocorreram de forma que possamos preveni-los e evitá-los.

Para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, que neste caso é a História da Educação.

Tudo é história e tudo tem história. No processo educacional isso é ainda mais presente.

Os pesquisadores tem se interessado em compreender as ações de educação contidas na sociedade com suas diversas formas e esferas de intervenção.

Outros estudos vão de encontro com o sentido de captar as especificidades da formação e do desenvolvimento institucional observando como este modelo se articula se ao processo da construção da identidade brasileira.

Deste modo, a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem deseja compreender os diversos Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate de compreender a educação no Brasil.

Aqui, os diversos autores investigam as questões diversas destes campos dos saberes, tais como: a arte, a cultura, a história, novas metodologias, identidade brasileira, políticas educacionais, entre outras.

Espero que essas leituras possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMÓRIA EM PAUL RICOUER: MÚSICA CAIPIRA E IDENTIDADE CULTURAL DO HOMEM DO CAMPO	
Angela Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5661905071	
CAPÍTULO 2	12
O DIREITO AO SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL E NA ARGENTINA: NOTAS SOBRE DISCURSOS E LUTAS FEMINISTAS	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5661905072	
CAPÍTULO 3	23
O PRINCÍPIO DA CARIDADE NO DISCURSO INSTITUCIONAL DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO	
Melina Teixeira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5661905073	
CAPÍTULO 4	33
OS INOCENTES ÀS PORTAS: ANÁLISE SOCIAL DAS CRIANÇAS EXPOSTAS EM OUTRO PRETO, SÉCULO XIX	
Melissa Lujambio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.5661905074	
CAPÍTULO 5	45
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DE UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA PARA A DISCUSSÃO DA FORMAÇÃO HUMANA	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.5661905075	
CAPÍTULO 6	60
“PARA TODOS OS LAVRADENSES, MEU ÚLTIMO ABRAÇO E MEU ADEUS”: HISTÓRIAS DE VIDA DA PROFESSORA MARIA ELENITA (1944-1984)	
Maria Aline Souza Guedes	
Valdenira Meneses Andrade Perone	
DOI 10.22533/at.ed.5661905076	
CAPÍTULO 7	72
ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ: LEITURAS A PARTIR DA TEORIA DOS PROCESSOS SOCIAIS DE NORBERT ELIAS	
Nadyne Venturini Trindade	
Bárbara Schausteck de Almeida	
Wanderley Marchi Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5661905077	

CAPÍTULO 8 83

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EFA JACYRA DE PAULA MINIGUITE: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Wéster Francisco de Almeida
Débora Villetti Zuck

DOI 10.22533/at.ed.5661905078

CAPÍTULO 9 100

EJA, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA INSPIRADAS NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Jaqueline Ventura
Keilla Gomes Giron
Dayana Gomes
Daniel Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5661905079

CAPÍTULO 10 113

CÓDIGO DE MENORES E A EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE SEU DISCURSO E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (1927 – 1979)*

Rodrigo Teófilo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.56619050710

CAPÍTULO 11 123

PERFORMANCE: PRESERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

Joseane Alves Ferreira
Jane Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.56619050711

CAPÍTULO 12 135

REFLEXÕES DA DANÇA À LUZ DOS QUADROS SOCIAIS DA MEMÓRIA

Isis Conrado Haun
Cláudio Eduardo Félix dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.56619050712

CAPÍTULO 13 146

RELAÇÕES ENTRE DIVERSÃO E LOUCURA: ESTUDO DA INTERNAÇÃO NO HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA, 1934 A 1946

Marcelle Rodrigues Silva
Maria Cristina Rosa

DOI 10.22533/at.ed.56619050713

CAPÍTULO 14 154

REPRESENTAÇÕES DAS AMÉRICAS NO PERIÓDICO “O UNIVERSAL”, 1825-1842

João Eduardo Jardim Filho

DOI 10.22533/at.ed.56619050714

CAPÍTULO 15 164

DIOGO GOMES E OS PORTUGUESES NOS NEGÓCIOS DO SENEGAL E GAMBIA NO SÉCULO XV

André Felipe De Souza Menezes

DOI 10.22533/at.ed.56619050715

CAPÍTULO 16	171
TRAÇOS DA CIDADE: RELEITURA DOS REGISTROS DE DEBRET NO RIO DE JANEIRO	
Bruno Willian Brandão Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.56619050716	
CAPÍTULO 17	183
CIVILIZAR O CORPO AS MODAS E AS MODISTAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX	
Mariana de Paula Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.56619050717	
CAPÍTULO 18	192
A MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL E COMO LIDAMOS COM SUA MEMÓRIA: DIFERENTES OLHARES ENTRE QUEM MIGRA E QUEM PERMANECE EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE RESENDE COSTA-MG	
Eduardo Filipe de Resende	
DOI 10.22533/at.ed.56619050718	
CAPÍTULO 19	200
UM EXERCÍCIO À GUIA DE REFLEXÃO TEÓRICA: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES ACERCA DO POPULISMO NO BRASIL E SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Patrícia Costa de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.56619050719	
CAPÍTULO 20	212
UMA SÍNTESE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL: SEUS ATORES E SUAS PRÁTICAS	
Cássia Regina da Silva Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.56619050720	
CAPÍTULO 21	221
VESTÍGIOS DO PASSADO NAS PÁGINAS DOS IMPRESSOS JORNALÍSTICOS	
Simone Bezerril Guedes Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.56619050721	
CAPÍTULO 22	229
REFLEXÕES ACERCA DO MITO DE SÃO TIAGO: HAGIOGRAFIA E OS MILAGRES DO <i>LIBER SANCTI JACOBI</i>	
Cristiane Sousa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.56619050722	
CAPÍTULO 23	244
O CARNAVAL NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM - PA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS	
Carlindo Silva Raiol	
Jeanny Marcelly Barreto Bentes	
DOI 10.22533/at.ed.56619050723	

CAPÍTULO 24 253

O ENSINO DE HISTÓRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SUA INTERAÇÃO COM AS NOVAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NDTIC)

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

DOI 10.22533/at.ed.56619050724

SOBRE A ORGANIZADORA..... 264

REPRESENTAÇÕES DAS AMÉRICAS NO PERIÓDICO “O UNIVERSAL”, 1825-1842

João Eduardo Jardim Filho

Universidade Federal de São João del-Rei

São João del-Rei – MG

RESUMO: Este trabalho é um relato das análises feitas acerca das representações das Américas no periódico *O Universal* de Ouro Preto, que circulou em Minas Gerais entre 1825 a 1842, no contexto histórico da formação dos estados nacionais na América do Sul. Desta maneira, analisam-se as representações de outros países americanos na imprensa do Brasil, investigando o seu papel na construção de noções sobre a nação brasileira e a preocupação do periódico com a continuidade de publicações acerca de acontecimentos e processos relacionados aos países vizinhos. Para tanto, utiliza-se o conceito de “comunidades políticas imaginadas”, desenvolvido por Benedict Anderson, na interpretação dos termos referentes às nações encontrados na fonte. Portanto, infere-se que a partir desses vocábulos se delimitavam noções de uma “nação brasileira” no imaginário do público leitor, já que a nação nesse momento ainda não havia sido definida, mas estava em vias de construção.

PALAVRAS-CHAVE: América. Rio da Prata. Imprensa. Representações. Nação.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto da independência e do primeiro reinado se estabelece uma cultura política que encontrou nos folhetos políticos, jornais e panfletos, os veículos de propagação de palavras, ideias, conceitos, valores e símbolos. Dessa forma, o surgimento da opinião pública fez com que os periódicos passassem a influenciar as decisões políticas do Estado em formação. Por isso, a importância da escolha de um periódico para analisar as influências das representações americanas na criação de noções de uma nação brasileira. Desta forma, o conceito de representação:

“foi e é um precioso apoio para que se pudessem assinalar e articular [...] as diversas relações que os indivíduos ou os grupos mantêm com o mundo social: em primeiro lugar, as operações de classificação e hierarquização que produzem as configurações múltiplas mediante as quais se percebe e representa a realidade; em seguida, as práticas e os signos que visam fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um status, uma categoria social, um poder; por último, as formas pelas quais uns representantes (indivíduos singulares ou instâncias coletivas) encarnam de maneira visível, “presentificam” a coerência de uma comunidade, a

Visando analisar essas representações foi escolhido como fonte o periódico “*O Universal*”. Esse jornal era impresso em Ouro Preto e circulou de 1825 a 1842, constituiu também um dos periódicos mineiros mais influentes do período e com o maior número de edições. Seu posicionamento político era de caráter liberal moderado, situando-se entre o “absolutismo” e a “democracia”. O período que o jornal engloba faz parte do processo de formação dos Estados nacionais rio-platenses. Desta maneira, se examina as formas de tratamento desses países representadas na imprensa do Brasil, a preocupação com a permanência de acontecimentos e processos nos países vizinhos, assim como, sua influência na construção de uma “nação” brasileira no imaginário do público leitor.

Deste modo, o exame do periódico indica uma interconexão entre os debates políticos sobre efervescentes temas das primeiras décadas do Império e do contexto político de países americanos. Essa leitura se torna possível pela ampla disponibilidade de consulta, não apenas do *O Universal*, mais de inúmeros outros periódicos, no sítio da “Hemeroteca Digital” da Biblioteca Nacional.

Nesta perspectiva, para analisar esses verbetes referentes aos Estados nacionais foi utilizado o conceito de “comunidades imaginadas”, desenvolvido por Benedict Anderson, onde o autor defende que:

“[...] la convergencia del capitalismo y la tecnología impresa en la fatal diversidad del lenguaje humano hizo posible una nueva forma de comunidad imaginada, que en su morfología básica preparó el ecenário de la nación moderna [...]” (ANDERSON, 1993, p. 75)

Desta maneira, a nação moderna foi definida como uma comunidade política imaginada, limitada e soberana. Ela é entendida como imaginada porque até mesmo os membros da menor nação jamais conhecerão a maioria de seus compatriotas, entretanto no imaginário de cada um deles vive a consciência de sua comunhão. Entende-se como limitada porque até a maior das comunidades possui fronteiras finitas e que além delas se encontram outras nações. Imagina-se soberana porque o conceito nasceu em uma época em que a ilustração e a revolução estavam destruindo a legitimidade do reino dinástico hierárquico, divinamente ordenado, e, portanto, a garantia da liberdade e do seu emblema se encontra no Estado Moderno. Por fim, se imagina como uma comunidade porque a nação sempre é concebida como um companheirismo profundo e horizontal, ou seja, como fraternal (ANDERSON, 1993).

Por conseguinte, ao questionar como eram representadas as nações em formação, que enfrentavam problemas semelhantes aos brasileiros, espera-se levantar novos elementos que contribuam para o entendimento das noções acerca da nacionalidade brasileira no Império e a respeito da política exterior no contexto do Primeiro Reinado e Regência.

2 | DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa se deu, a princípio, pela leitura da bibliografia do projeto, acerca dos processos de formação dos Estados nacionais no Brasil e na região do Rio da Prata, sobre os debates travados entre as distintas facções e seu posicionamento na imprensa do período, além de buscar na ideia de “comunidades imaginadas” desenvolvida por Benedict Anderson, o alicerce para analisar as referências a países americanos no periódico “*O Universal*”. Em seguida, empregou-se a leitura da fonte, levantando e identificando todas as referências feitas a tais países e inserindo essas informações em fichas descritivas. Nestas fichas, estão contidas as datas de publicação, a página, a autoria, os países mencionados, os nomes mencionados, o assunto do artigo e o resumo do artigo. Por último, passamos a análise das fontes, à revisão bibliográfica e à redação do presente trabalho. Ademais, como uma maneira de facilitar a localização espacial e temporal do tema, fez-se três recortes do período que o periódico “*O Universal*” abarca, dos anos de 1825 aos de 1842.

Entre os anos de 1825-1828 foram reportadas pelo “*O Universal*” questões relacionadas à Argentina, Banda Oriental ou Província Cisplatina – atual Uruguai – e Império do Brasil. Em sua maioria, os temas tratados eram sobre a Guerra Cisplatina, os confrontos entre as forças Imperiais e as forças das Províncias Unidas do Rio da Prata. Tratava de explanar também, sobre a política interna de algumas dessas províncias, relatando sublevações internas e conflitos intestinos contra “Buenos Aires”. Na leitura das notícias desse período foram identificadas diversas palavras que se referiam a origem de pessoas, de governos e embarcações. Constatou-se, a preponderância de ocorrências que se referem à região do Rio da Prata. Dentre elas, sobressaíam os termos, “argentino”, que em geral aludia a embarcações e cargos do governo, ou o próprio governo; e “argentina” que remetia a embarcações e às próprias “províncias argentinas”. Outros vocábulos – com menor frequência – foram encontrados, tais como: “orientaes”, “cisplatinos”, “portenhos” e “paraguayenses” termos que remetiam às pessoas que viviam no território do atual Uruguai (os dois primeiros), na cidade de Buenos Aires e no Paraguai; “columbiano” e “americano”, aludiam à proveniência de embarcações variadas. Constituem-se, portanto, formas variadas de identificar comunidades geográficas ou políticas limítrofes (no duplo sentido de além-fronteiras e de territórios nas fronteiras), na construção de um imaginário do público leitor no qual as comunidades distintas da brasileira ainda eram variadas e incertas, concorrendo para uma noção de nação brasileira ainda não formada.

O território da Província Cisplatina para o Império brasileiro, ou da Banda Oriental para as Províncias Unidas do Rio da Prata, foi objeto de disputa entre os dois “países” naquele momento (Slemian, 2009). Neste sentido, percebe-se a presença de dois tipos de representação para pessoas que provêm dessa mesma localidade, “Orientaes” e “Cisplatinos”. Isso se deve à incerteza da posse efetiva desse território, que era disputado não apenas fisicamente através da guerra da Cisplatina, mas

também no imaginário dos leitores do *O Universal*. Desta forma, verifica-se a tentativa de construção de uma “comunidade imaginada” brasileira em oposição à escolha do sistema político e o grau de civilização dos países circundantes.

Exemplo desse processo de delineamento de uma comunidade imaginária brasileira em oposição a outras “nações”, se encontra em uma notícia acerca do recebimento de uma delegação de representantes brasileiros no Paraguai, na qual, o periódico avalia que um governo que quisesse estabelecer a verdadeira liberdade política dos povos, não se encontrava nas Províncias Unidas, pelo “furor do cego liberalismo” que ali foi aderido, qualificando-a negativamente em comparação com o governo do Paraguai que seria uma nação confiável para se negociar com o Império do Brasil, e, que, portanto, seria uma potência “civilizada, philanthropica e infinitamente respeitadora do Direito das Gentes” (*O Universal*, nº 103 – 1826). Percebe-se a valorização da moderação como ação política adequada, com a denúncia do liberalismo extremado, o que possuía claros ecos na política interna brasileira do período.

Evidencia-se também, a possibilidade da utilização de notícias acerca de escaramuças entre as forças navais do Império e das Províncias Unidas, para qualificar negativamente o sistema político adotado no país adversário. Neste sentido, numa publicação de uma série de incidentes com corsários de Buenos Aires, nos quais, as embarcações brasileiras foram aprisionadas, o periódico analisa, questiona e opina sobre esses acontecimentos, dizendo:

“[...] Não nos extenderemos mais em semelhantes interrogações, porque estamos assaz persuadidos que grande culpa deve ter havido na direcção da nossa Esquadra, e Embarcações de guerra, porque do contrário não pode imaginar-se como huma pequena Republica, que começou com duas barcas velhas tenha podido obter tantas vantagens e superioridade sobre nossa Marinha muito mais florente [...]” (*O Universal*, nº 8, p. 4 – 1827)

De outro modo, surge no período entre guerras 1829-1834, através de um acordo mediado pela Grã-Bretanha, a República Oriental do Uruguai, como um Estado tampão. A paz na região era de suma importância para o governo do Império, pois se acreditava que apenas dessa maneira se conseguiria o desenvolvimento necessário para a consolidação do Estado nacional brasileiro. Ademais, temia-se a possível pretensão de Juan Manuel Rosas de retornar o território da República Argentina às dimensões do antigo vice-reino do Rio da Prata (Slemian, 2009; Goldman, 1998). Com a abdicação de D. Pedro e o pacto federal que instituiu a Confederação Argentina, no ano de 1831, e o crescente aumento das tensões políticas que se instauraram no período regencial, principalmente na província do Rio Grande nos dá uma pista, do porquê da continuidade de publicações acerca dos acontecimentos na região.

Nessa lógica, destaca-se a partir da utilização do exemplo dos Estados Unidos, essa necessidade da paz para o desenvolvimento e consolidação do Estado nacional brasileiro, contido em uma publicação onde o jornal se posiciona contrariamente às

propostas de se fazer guerra a D. Miguel em Portugal, argumentando que:

“[...] Os Ministeriaes nos não iludem com a simples e doce exigência de *algumas fragatas, e algum dinheiro*. Concedido isto, em pouco veríamos esgotado esse resto que nos ficou da Guerra Argentina, e pouco seria o Brasil todo para sustentar por um anno a guerra com Portugal [...] o Imperio cançado com 7 annos de desordens, de guerra, e de comições politicas, altamente reclama paz, proteção de boas Leis e do Governo para entrar na carreira tão dezejada de prosperidade e ventura; observemos a marchados dos nossos vizinhos, em circumstancias idênticas [...] Com a paz de 1815 extirparão-se os partidos nos Estados Unidos, e começou uma inalteravel serenidade em todo seu territorio [...] **[propiciou]** a moderação nas Leis, a liberdade de pensar, de fallar, e de obrar, da aos Americanos um vigor de espirito admiravel, e uma leve rusticidade que algumas vezes choca os Europeus., Destas couzas é que o nosso governo deve tratar, e nunca de expedições quixoticas para a Europa.” (O Universal, Ouro Preto, nº 251, p. 1-3 – 18/02/1829)

Neste sentido, “*O Universal*” aludia sobre a situação político-econômica interna de províncias da República Argentina, noticiando sobre a alfândega, os conflitos com os índios, acerca de golpes políticos e a respeito de Juan Manuel Rosas e seus poderes. Sobre o Estado Oriental, fala-se da sua política interna relatando as eleições presidenciais, os conflitos entre “blancos” e “colorados”, acerca da análise de sua Constituição pela República Argentina e o Império brasileiro e em relação às tensões na fronteira com a província do Rio Grande. A respeito de outras nações americanas relata-se um terremoto na Dominicana. Neste recorte, novamente se percebe que o periódico continuou atribuindo maior importância a questões relacionadas ao Rio da Prata.

Desta maneira, os vocábulos de origem encontrados referem-se predominantemente a “argentino, argentinos” e a “argentina e argentinas”. Ao utilizar esses termos “*O Universal*” está se referindo a pessoas, gerais, províncias, guerra e independência “argentinas”. Outras ocorrências em menor número remetem a “americana, americanos” e “chilenos” como sendo pessoas que provêm dos Estados Unidos da América ou da nação Americana e do Chile; “americanas e americanos” para as repúblicas do continente americano ou para governos americanos; e “mexicana” para mencionar a bandeira desse país em uma embarcação, identificando-a.

Diferentemente, entre 1835-1842 são noticiados os acontecimentos da guerra dos Farrapos, a relação mantida entre forças rio-grandenses sublevadas e forças uruguayas e argentinas em conflito, tanto no Estado Oriental, como na Confederação Argentina e as consequências trazidas para os interesses do Império. Ademais, quando da conflagração da Guerra Grande – entre Argentina e Uruguai – sucedeu-se a publicação de narrativas das escaramuças, os impactos econômicos para o Império e acerca da diplomacia imperial na região rio-platense. Reporta-se também revoluções, guerras civis, conflitos internacionais e a diplomacia de outras nações americanas, como Peru, Chile, Bolívia, México e Estados Unidos.

Este foi o período onde as expressões que designam o pertencimento a uma localidade apareceram com maior frequência e intensidade. Os verbetes “argentina,

argentino, argentinas, argentinos” se destacaram durante a observação das notícias publicadas. Desta forma, o vocábulo “argentinos” se reportava a pessoas, a posicionamentos políticos, chefes militares e administrativos, ao próprio exército, ao estado e ao território “argentino”. Enquanto as palavras “argentina, argentinas” referiam-se à República, às províncias, às intervenções, à Confederação, às forças, e à nação. Assim como nos outros dois recortes temporais, outros países e regiões foram noticiados – em menor intensidade – para se referir à “nação chilena, peruanos, chilenos e índios chilenos”, “comissários mexicanos, mexicanos”; “americano e forças americanas” aludindo a embarcações e forças militares provenientes dos Estados Unidos da América; e “povo oriental, povo uruguayense, orientaes e rebelião oriental” apontando tanto para pessoas, forças militares, quanto para embarcações originárias dessa localidade – atual Uruguai.

Esse período histórico abarca o início da guerra dos farrapos em 1835, da Guerra Grande em 1839, além de inúmeras revoluções, sublevações, tentativas de golpe na Confederação Argentina, sob o comando de Juan Manuel Rosas. Ademais, nesse momento as fronteiras ainda não estavam totalmente delimitadas, elas não eram fechadas, pelo contrário eram porosas. Tal característica foi o que proporcionou a internacionalização dos partidos, fazendo com que ideias e alianças políticas fossem possíveis, entre os três atuais estados do Rio da Prata Brasil, Argentina e Uruguai (Slemian, 2009; Goldman, 1998). Neste sentido, verifica-se a possibilidade de que a maior intensidade de ocorrências de termos de nacionalidade nesse período esteja relacionada ao aumento das tensões na região e à falta de limites claros em termos de fronteiras físicas e em termos da política interna de cada Estado.

Ao analisar esse período percebeu-se que a maioria das informações referentes ao Rio da Prata chegavam através de embarcações que partiam dali em direção à Corte no Rio de Janeiro. No entanto, apesar de constatar a possibilidade de que parte dessas publicações vinham de periódicos estrangeiros, a maior parte vinha de jornais brasileiros, precipuamente da Aurora. Neste sentido, não se afirma a localidade exata onde tais folhas foram impressas porque as fontes não nos apontaram tal direcionamento, ficando essa análise para pesquisas futuras. Entretanto, é possível afirmar que tanto nos periódicos estrangeiros quanto nos nacionais que foram utilizados pelo *O Universal*, como também em suas publicações originais, a maior parte do conteúdo publicado chegava através de correspondências.

Até o momento foram tratadas as questões culturais referentes às representações da América, doravante se tratará das questões políticas relacionadas ao período abarcado pela fonte e ao seu posicionamento.

Após a independência em 1822, o Império com D. Pedro a frente, passou por um período em que tentava se afirmar sobre as outras províncias como poder central, entre 1822-1831. Dessa forma, o periódico se utiliza das publicações do período, para prestar apoio a D. Pedro e ao sistema Constitucional, e, para tanto se utiliza de comparações com outras nações americanas que optaram pela república. Contrapondo

assim, a desordem vivida nas repúblicas, com a paz proporcionado pela Monarquia Constitucional, utilizando, por exemplo, a defesa da constituição de 1824 e de seus princípios de liberdade e de salvaguarda dos Direitos dos cidadãos. Para tanto, se utiliza de exemplos da liberdade, de civilização e de moral, tal como os Estados Unidos e demais países americanos:

“Da importancia, de que são para o gozo da liberdade, a civilização e a moral, temos exemplos vivos ao redor de nós; e basta, para conhecermos, que se lancem os olhos para o povo moralizado e trabalhador, e de hábitos simples que cultivava as antigas colônias da Inglaterra, e outro, decendente dos orgulhosos e fidalgos Hepanhoes, que também vivem na terra que habitamos, nesse grande Continente, sobre a mão da Natureza derramou tantos beneficios, e que ela não destinou nem para o mando absoluto de um despota, nem para a tirania popular [...] Aquelles tiverão liberdade, ordem, e governo regrado; estes porém em busca da liberdade andão, como ás apalpadelas, cahindo a cada passo em abismos, e derramando loucamente o sangue de seus melhores cidadãos [...] A pretexto de *unidade*, ou *federação* quantas desordens se tem cometido nas províncias Argentinas! [...] Desvelemo-nos por manter a Constituição que jurámos: tudo quanto ha de liberal, ahi se encontra e só carece de pratica, e civilisação, que a harmonise com os costimes [...] Não é para vingar-nos que somo liberaes; é para tratarmos seriamente do bem da pátria, sacrificando-lhe, primeiro que tudo, nossas paixões e colera [...] Queremos liberdade como a querem os *Laffayetes*, e os *Dupont de l'Eure*; como a quizerão os *Washington*, e os *Francklin* [...]” (O Universal, nº 541, p. 1-3 – 1831)

Apesar de se constatar através das fontes e dos acontecimentos relacionados ao Rio da Prata, que esses vocábulos de nacionalidade foram utilizados como forma de representar o outro, o diferente, a república, em oposição ao brasileiro, ao semelhante e à monarquia constitucional, estabelecendo assim, padrões de comparação que contribuíram para a construção de uma comunidade política imaginada brasileira, pensada como nação, no imaginário do público leitor do *Universal*; outras formas de representação foram utilizadas com o mesmo intuito.

Nesta perspectiva, no período regencial estavam em disputa diferentes forças políticas com distintos posicionamentos políticos, que através do embate de idéias na imprensa intentaram construir uma hegemonia liberal exaltada, liberal moderada, caramuru ou restauradora, utilizando-se de termos como anarquia, anarquistas, restauradores, corcundas, constitucionais etc. Portanto, a cultura política desse momento permaneceu na tensão entre o despotismo e o liberalismo-constitucionalismo (Basile, 2006; Neves, 2003).

O *Universal* se posiciona de modo implícito como um periódico liberal moderado, situando-se ao centro do campo político imperial, adotando o princípio do justo meio, ou seja, um equilíbrio racional entre os extremistas. Neste sentido, defendiam postulados clássicos do liberalismo, situando-se entre o absolutismo e a democracia, pleiteando assim, uma Monarquia constitucional isenta de extremismos, que oscilava entre a centralização e a descentralização. Neste sentido, a nação para os moderados seria composta pelo povo, ou seja, o conjunto dos homens bons, dotados de liberdade, propriedade e educação. Excluía desta maneira, a plebe e estabelecia a igualdade

dos indivíduos apenas em termos jurídicos e de oportunidades. A cidadania para os moderados tinha uma clivagem social, mas não étnica - assim negros e mulatos livres tinham direitos à cidadania, desde que, se encaixassem no grupo dos homens bons (Basile, 2006). Os liberais moderados sustentavam, por conseguinte:

“que os direitos naturais universais dos indivíduos encontravam seus limites na organização da sociedade mediante o pacto social, e que, para além das leis naturais metafísicas, o direito racional positivo deveria, concreta e utilitariamente, conformar-se ao bem-estar da nação” (Basile, 2006, p. 65)

Percebe-se então que, para além de representar os países limítrofes por sua importância no contexto de formação do Estado nacional brasileiro – e com isso contribuindo para a construção da nação – o periódico *O Universal* utilizou-se do embate na imprensa para representar seus adversários políticos internos e externos, como forma de construir no imaginário do público leitor o seu próprio posicionamento político em oposição ao posicionamento de seus opositores. Sendo assim, levanta-se a questão de que o periódico desenvolveu uma pedagogia liberal-moderada que intentava educar seu público leitor (Wlamir, 2008). Isso se evidencia quando o jornal se utiliza, por exemplo, de notícias do Rio da Prata para se posicionar contra governos democráticos:

“[...] O' vós que consideraes o Democratico o melhor de todos os governos, mirai-vos neste espelho, e reconhecei o quanto ele é precário, e mais que todos sujeitos a guerras intestinas, que uma longa experiencia tem mostrado, finalizarem sempre pelo mais desastroso despotismo.” (O Universal, nº 478, p. 4 – 1830)

De outro modo, se posiciona ao noticiar o surgimento de um novo periódico – “*O Constitucional Riograndense*” – de Porto Alegre, que é apresentado aos leitores pelo “*O Universal*”. Espera-se que o nascente jornal “[...] seja mais um soldado da Liberdade Constitucional; pronto a erguer a voz contra os abusos, a defender o oprimido, e a pugnar na defesa da ordem, da justiça, e da Lei [...]” (O Universal, nº 187, p. 3 – 1828).

3 | CONCLUSÃO

Em suma, evidenciou-se em todo o período abarcado pelo periódico as representações na forma de tratamento acerca dos demais países da América, principalmente aos países localizados na região do Rio da Prata. Constatou-se também, que tais representações contribuíram para a criação de noções de nação, na forma de comunidade política imaginada. Ademais, levantou-se a hipótese de o “*O Universal*” se utilizar das publicações acerca do Rio da Prata para representar negativamente os sujeitos históricos da região que não possuíam o mesmo posicionamento político, para criar uma pedagogia liberal moderada. No entanto, é provável que o quadro traçado até aqui se altere com futuras pesquisas, pois não foi possível fazer a busca de todos

os termos relacionados à América.

NOTAS

Notas de fim'

- 1 <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
- 2 Período da Guerra Cisplatina no qual o periódico “O Universal” circulou.
- 3 O Universal, Ouro Preto, nº 22, 263 – 1827; nº 203 – 1828.
- 4 O Universal, Ouro Preto, nº 38 – 1827; nº 180 – 1828.
- 5 O Universal, Ouro Preto, nº 2, 72, 254 – 1827.
- 6 O Universal, Ouro Preto, nº 254 – 1827.
- 7 O Universal, Ouro Preto, nº 2, 72, 254 – 1827.
- 8 O Universal, Ouro Preto, nº 103 – 1826.
- 9 O Universal, Ouro Preto, nº 63 – 1825.
- 10 O Universal, Ouro Preto, nº 17, 52, 238, 249 – 1827.
- 11 Período entre a Guerra Cisplatina e a Guerra Farrroupilha.
- 12 “Blancos” e “colorados” são termos que representam partidos políticos opositores – ambos fundados em 1836 – que se enfrentavam nesse momento no Estado Oriental. O “Partido Nacional” ou “blancos” se localizavam politicamente próximos ao nacionalismo antiliberal, tinham como um de seus principais líderes a Manuel Oribe, que recebia o apoio de Juan Manuel Rosas, líder da Confederação Argentina. O “Partido Colorado” ou “colorados” se aproximavam do liberalismo e tinham a sua frente como um de seus membros mais influentes Fructuoso Rivera que mantinha boas relações com os farrroupilhas (Doratioto, 2014).
- 13 O Universal, Ouro Preto, nº 257 – 1829; nº 652 – 1831.
- 14 O Universal, Ouro Preto, nº 541, 660 – 1831; nº 907 – 1833; nº 1033 – 1834.
- 15 O Universal, Ouro Preto, nº 251 – 1829; nº 660 – 1831.
- 16 O Universal, Ouro Preto, nº 652 – 1831.
- 17 O Universal, Ouro Preto, nº 776 – 1832.
- 18 O Universal, Ouro Preto, nº 821 – 1832.
- 19 Período no qual ocorreram a Guerra Farrroupilha e a Guerra Grande ou Guerra civil Uruguiaia.
- 20 O Universal, Ouro Preto, nº 10 – 1836; nº 68, 72, 80, 115, 117, 133, 144 – 1838; nº 51, 84, 110, 125, 138, 142, 157, 172, 173, 181 – 1839; nº 9, 19, 25 – 1840; nº 64, 79 – 1841.
- 21 O Universal, Ouro Preto, nº 133 – 1838; nº 84, 147 – 1839.
- 22 O Universal, Ouro Preto, nº 3 – 1837; nº 79 – 1839.
- 23 O Universal, Ouro Preto, nº 90, 110 – 1939.
- 24 O Universal, Ouro Preto, nº 155, 156 – 1838; nº 78, 110, 181 – 1839; nº 19, 115 – 1840.
- 25 Trata-se provavelmente do periódico “A Aurora Fluminense” publicado no Rio de Janeiro entre 1827 e 1839.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexiones sobre el origen y la difusion del nacionalismo. México, DF: Fondo De Cultura económica, S. A., 1993. Disponível em: http://www.perio.unlp.edu.ar/catedras/system/files/anderson_benedict-_comunidades_imaginadas.pdf

ANDRADE, Marcos Ferreira de; Silva, J.C. “Moderados, Exaltados e Caramurus no prelo carioca: os embates e as representações de Evaristo Ferreira da Veiga (1831-1835)”. *Revista Almanack*, v. 4, p. 130-148, 2012. Disponível em: <http://www.almanack.unifesp.br/index.php/almanack/article/viewFile/834/pdf>

BASILE, Marcello, “O bom exemplo de Washington: o republicanismo no Rio de Janeiro (c. 1830-1835)”, *Vária História*, Belo Horizonte, (27) 45, jan/jun 2011, pp.17-45.

BASILE, Marcello. Projetos de Brasil e construção nacional na imprensa fluminense (1831-1835). In: Lúcia Maria Bastos P. das Neves; Marco Morel; e Tânia Maria Bessone da C. Ferreira. (ORG). *História da imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração do conceito da noção de representação. Fronteiras, Dourados, MS, v. 13, n. 23, jan/jun. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gthistoriaculturals/nocaoderepresentacao.pdf>

DORATIOTO, Francisco. O Brasil no Rio da Prata (1822-1994). 1a. ed. Brasília: FUNAG, 2014. v. 1. 188p . Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1089-O_Brasil_no_Rio_da_Prata.pdf

FERREIRA, Gabriela Nunes. O rio da prata e a consolidação do Estado Imperial. São Paulo: Hucitec, 2006.

GOLDMAN, Noemí (ORG). Nueva Historia Argentina: revolución, república, confederación 1806-1852. Buenos Aires: Editorial Sudamericana S.A., 1998.

JANCSÓ, István e PIMENTA, João Paulo Garrido. “Peças de um mosaico (ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira)”. Revista de História das Ideias (Coimbra), Coimbra, v. 21, p. 389-440, 2000.

João Paulo G. Pimenta - A revolução de independência no Rio da Prata e as origens da nacionalidade argentina (1806-1825), em PAMPLONA, Marco A.; MÄDER, Maria Elisa (orgs.). Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: Região do Prata e Chile. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

NEVES, Lucia Maria Bastos Pereiras das. *Corcundas e Constitucionais: a cultura política da Independência 1820-1822*. Rio de Janeiro: Revan. FAPERJ, 2003.

SILVA, Ana Rosa Coclet da. Inventando a nação: intelectuais ilustrados e estadistas luso-brasileiro na crise do antigo regime português: 1750-1822. São Paulo: Hucitec, 2006.

SILVA, Wlamir. “Amáveis patricias”: O Mentor das Brasileiras e a construção da identidade da mulher liberal na província de Minas Gerais (1829-1832). Revista Brasileira de História, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=263305506>

SILVA, Wlamir. “Homens de cor!” os pardos na pedagogia liberal-moderada mineira do período regência. Estudos Ibero-Americanos. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=134618600305>

SLEMIAN, Andréa. Sob o império das leis: constituição e unidade nacional na formação do Brasil (1822-1834). São Paulo: Hucitec, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-456-6

